



HELENA ROTTA DE CAMARGO

*Violetas da Paixão*

---

P O E S I A

---



Helena Rotta de Camargo

**Violetas da paixão**  
poesia



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

2013



Helena Rotta de Camargo

**Violetas da paixão**  
poesia

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)  
e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.  
Do livro: Poesia. -Passo Fundo: Ed Berthier, 1996, 72 p., 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 3,0 Não Adaptada.**

Para ver uma cópia desta licença, visite:  
[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 28/03/2013  
Capa de: Scheila Ferlin dos Santos

C172v Camargo, Helena Rotta de  
Violetas da paixão [recurso eletrônico] : poesia /  
Helena Rotta de Camargo. – Passo Fundo : Projeto  
Passo Fundo, 2013.  
E-book (formato PDF).  
ISBN 978-85-64997-88-2

Modo de acesso: World Wide Web:  
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Literatura gaúcha.  
I. Título.

CDU: 869.0(816.5)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	9
NAVEGAR .....	12
DIÁSPORA .....	13
SALTIMBANCOS.....	14
O PLÁTANO DA PRAÇA.....	15
SURREALISMO .....	17
AMIGOS.....	18
PESSIMISMO .....	19
SOMBRA E LUZ .....	21
VERSOS .....	22
PRISIONEIRO DO CORAÇÃO.....	23
RUÍNA.....	24
INSÔNIA .....	25
ANALOGIA.....	26
CATÁSTROFE.....	27
PELAS CALÇADAS DO CÉU.....	28
A (IN)FELICIDADE .....	29
BEATITUDE.....	30
VELHICE.....	31
FILHOS .....	32
ESCATOLOGIA .....	34
CONTRASTES .....	35
FAXINA ESOTÉRICA .....	36
Ebner - EschenbachFILOSOFANDO .....	37
MULHER NOTA DEZ .....	39
SUPERAÇÃO .....	40
NOTURNOS .....	41
MENDIGOS .....	42
DEVANEIO .....	43
ATRAÇÃO ECOLÓGICA .....	44
ADEUS, SONHOS.....	46
RENASCIMENTO.....	47
DESAMOR.....	49
BRASIL REAL.....	50

AURORAS .....	51
DOMINGO NO PARQUE.....	52
SEREIAS .....	53
SOBRAS DE GUERRA .....	55
ACOLHIDA.....	56
EPIFANIA.....	57
IMAGEM DO ABANDONO .....	58
ERA UMA VEZ.....	59
FAZER DE CONTA .....	60
O QUE FOI NUNCA MAIS SERÁ.....	61
EM CENA, A GINASTA .....	62
CHOPIN .....	63
LÁGRIMA INÚTIL .....	64
EXTASE .....	65
CATARSE .....	66
VIOLETAS DA PAIXÃO.....	67

## APRESENTAÇÃO

A autora deste livro de poemas, Helena Rotta de Camargo, membro da **Academia Passo-Fundense de Letras**, emérita educadora, exerceu múltiplas funções em nosso meio e, ao mesmo tempo, guardou alguns momentos para sua criação literária, de modo especial para a poesia.

**Violetas da Paixão**, obra com fortes traços definidos, ora no sentido pessoal quanto no aspecto poético, é parte integrante da **Trilogia da Esperança**, que condensa e espelha, de certa forma, o *rumo de vida*, profundamente tocada por circunstâncias humanas, algumas dramáticas e, ao mesmo tempo, de momentos artísticos de sublimação.

Por mais que a poetisa queira se ocultar por trás das palavras e das metáforas, o seu *ego*ressuma marcante no curso dos poemas. Desde o primeiro, sob o título **Navegar**, há a afirmação incontida de semear, de pronto, um rastro, o da *escuna da esperança*, cujo valor, a par de outros disseminados por diante, lhe sustenta o sentido de sua trajetória terrena.

Seu espírito é forte como a vela *içada/o leme a prumo*. Assim, segue altaneira, embora *adiáspora* ou os censores da consciência.

Não obstante a presença de adversidades, não se ilude de sua condição e aceita o quinhão que lhe cabe. Consciente afirma:

*O teu naco de dor*

*ninguém comerá por ti. (Surrealismo)*

Todavia, percebe que não se basta a si mesma, ainda que auxiliada da bagagem de princípios nobres. O semelhante passa a ser um amigo na caminhada, amigo que, igualmente, se debate em dilemas na viagem existencial.

A vida, no entanto, deve prosseguir, sua alma intrépida elevar-se e vencer a tudo. Para superar os momentâneos percalços e tropeços que o designio oferece, lança mão do recurso poético: Versos ...

*gravetos dalma  
deslizando na enxurrada  
com a sutileza  
dos barcos de papel. (Versos).*

A poesia passa a ser agora para ela uma necessidade, quiçá, alimento cotidiano, que se transforma em alento, lenitivo, e razão de viver como forma constante de dignificação de suas vivências e pesares.

Concomitante, sua fé se reacende e ilumina o cenário:  
*Deus faz assim com a alma.  
Martela.  
Prensa.  
Amassa. (Analogia).*

E, como a evocar paragens mais amenas, amplia o seu olhar para outra dimensão, na certeza de que alguém melhor a acompanha:

*Anjos passeiam  
pelo firmamento. (Pelos Calçadas do Céu).*

Sua visão pessoal e sua visão do mundo se sintetiza numa incerteza cruel:

*A felicidade  
é uma alegoria. (A (in)felicidade)*

Sente-se, apesar de tais experiências vitais, uma madura "**Beatitude**" e nota-se que seu curso humano rendeu dividendos, pois:

*Abarrotado de grãos  
o cacho despenca da árvore.*

Como a ressaltar sua colheita na **velhice**, prova que ainda conserva presente *No tálamo do tempo/ um sonho esgarçado.*

Helena descobre, tranqüila e sagaz, que jamais desdenhou da esperança, do sonho, da sua amada poesia, fiel companheira de sua travessia, e, disposta e firme *se lança outra vez ao mar.*

A obra está, certamente, dominada pela sinceridade, sem revolta ou impropérios. E tem uma derradeira receita: É possível amar a argila *difusa e mole*, quando se empresta a ela a *forma do sonho* (**Acolhida**).

RICARDO JOSÉ STOLFO  
Advogado e Escritor  
Membro da Academia Passo-Fundense de Letras

## **NAVEGAR**

Quando o dia desponta  
a escuna da esperança  
deixa a baía sonolenta  
e se lança  
outra vez, ao mar.

A vela içada  
o leme a prumo;  
vai navegando pressurosa  
como a buscar seu rumo  
sempre na ânsia  
de aportar.

## **DIÁSPORA**

A consequência imediata  
do desajuste familiar  
é a diáspora  
dos sentimentos  
que se desintegram  
nos reatores do espanto  
como se foram cobaias  
de uma usina nuclear.

## **SALTIMBANCOS**

Os censores da consciência  
como saltimbancos  
equilibram-se na corda bamba  
que medeia os pólos  
entre o pecado  
e a perfeição.

## O PLÁTANO DA PRAÇA

No sopé do templo  
sentinela atenta  
faz plantão dia e noite  
o plátano centenário.

Santo de alma benta  
apóstolo da fé.  
Tem seu canto próprio  
tem seu próprio credo  
pregador que é.

Quanto amor nascente  
quanto amor sepulto  
o sábio confidente  
ouviu em confissão.

Ao morrer a tarde  
soam campainhas.  
Ele se prosterna  
e reza as ladainhas.

Sacristão e monge  
da virtude exemplo  
o plátano centenário  
no sopé do templo.

## **DESPERTAR**

Porta semi-aberta  
rangindo.

Corpo semi-desperto  
se espreguiçando.

O vento entra  
bate-que-bate.

Um desacato  
o barulho chato;  
ruído insistente  
que lapida a paciência!

Não dê bola, Hortêncial!

## **SURREALISMO**

No casamento  
da vida com o mundo  
há um bolo de noiva  
surrealista.

Não é crocante o bombom;  
é amargo o "chantilly".  
Caldas de ceticismo.  
Rec(h)eios do devir.

O teu naco de dor  
ninguém comerá por ti.

## **AMIGOS**

Amigos  
há muitos que se dizem tais.  
Embora  
no frigar dos ovos  
são sempre muito desiguais.

O do drinque  
e do perfume é,  
na verdade, fajuto;  
pois está próximo na festa  
mas distante no luto.

Aquele que é fraterno  
em qualquer momento;  
convive na ventura  
e no sofrimento  
esse sim é amigo verdadeiro.

Mais difícil de encontrar  
que uma agulha  
perdida no palheiro.

## **PESSIMISMO**

As realidades  
são punhais  
cravados no peito da sorte.

Os desencantos  
luminárias  
nos candelabros da morte.

“É fascinante quando a perda se transforma em  
lucro.”

**R. e J. Lauer**

## **SOMBRA E LUZ**

Os miasmas se criam  
à sombra das cavernas.

Os sândalos  
na claridade exuberante  
de pródigas lanternas.

## **VERSOS**

Versos...  
gravetos d'alma  
deslizando na enxurrada  
com a sutileza  
dos barcos de papel.

## **PRISIONEIRO DO CORAÇÃO**

Guardado a sete chaves  
no castelo dos mitos  
mora um príncipe encantado  
prisioneiro invicto  
de estranha rendição.

Na redoma secreta  
da solitária torre  
o doce, o belo  
o rijo, o forte  
despontam  
com o ímpeto da águia  
arremessada  
pelo próprio coração.

## **RUÍNA**

Um fruto desprezado  
mastiga sua desdita:  
seus gomos lacerados;  
da polpa o amargor.  
No cerne apodrecido  
do bojo tumefeito  
os vermes regateiam  
o espólio que restou.

## **INSÔNIA**

A ronda das horas  
se engalfinha  
com o sono  
na cabeceira da noite  
amarrotada  
e febril.

No beiral  
geme a coruja;  
e a raposa  
no sobrado.  
Seus grunhidos são vertigens  
na incerteza do amanhã.

## **ANALOGIA**

Quanto mais castigado  
batido e sovado  
melhor e mais macio l o bife.

Deus faz assim com a alma.  
Martela.  
Prensa.  
Amassa.

E ela está pronta:  
manjar  
virtude  
para a mesa dos santos.

## **CATÁSTROFE**

Os velhos casarões altivos  
de nobres pórticos  
e linhas góticas  
atestam um passado de realeza  
abundância e beleza  
que a marreta do tempo sangrou  
e o descaso tragou  
em golfadas mortíferas.

Vampiros insaciáveis  
do sangue da história.

## **PELAS CALÇADAS DO CÉU**

Anjos passeiam  
pelo firmamento.

Manto esvoaçante  
de téreas rendas.

Pingentes d ouro  
de estelares brilhos.

## **A (IN)FELICIDADE**

A felicidade  
é uma alegoria.  
Intangível  
irreal.  
Um pássaro  
de asas quebradas.  
Um casulo  
que não se rompe.

## **BEATITUDE**

Abarrotado de grãos  
o cacho despenca da árvore.  
Um úbere prenhe  
de vida e promessa.

São topázios e esmeraldas  
fulgurando nos braços  
de um butiazeiro feliz  
que brinda com sua messe  
o irmão que passa;  
e bendiz o Senhor  
por seu estado de graça.

Um perfeito seguidor  
do peregrino de Assis .

## **VELHICE**

No tálamo do tempo  
o estupor engravida  
a nostalgia donzela.

E ela, de barriga  
ainda corre no encaço  
da utopia rarefeita que  
a um sonho esgarçado  
se liga  
e se atrela.

## **FILHOS**

Sementes do amor  
que parecia eterno  
mas que, de fato, eternizou  
apenas o momento.

Flores dos mais diversos  
matizes e fragrâncias;  
diversidade que harmoniza  
a mútua convivência.

Frutos maduros de surpresas:  
Uns mais doces  
outros mais azedos.

Mas sempre frutos deleitosos  
E ricos de sabores.

“As pessoas são solitárias, porque constroem  
parede ao em vez de pontes”.  
J. Newton

## ESCATOLOGIA

Escatologicamente falando  
não existe redenção  
para as fantasias.

Prisioneiras  
de sentenças extremas  
em fila indiana  
unidas por algemas  
vão às lides forçadas  
silenciosas  
arredias.

O tropeço de uma  
Põe todas elas por terra.  
Inditoso fim  
de um batalhão de renegadas!

De nada serviu  
garimparem quimeras  
e erigirem pontes  
pra ligar estradas.

## **CONTRASTES**

No banhado há ratazanas  
maliciosamente instaladas  
cujos olhos ofuscam  
as cintilações periféricas.

Viscosas, escorregadias  
perseguem as marrecas  
e obrigam as gaivotas  
a retiradas estratégicas.

Ebulhadas dessa forma  
as princesas do charco  
reduzem seus encantos  
a condições cadavéricas.

## **FAXINA ESOTÉRICA**

O frisson das gotas  
despencando dos beirais.  
Lágrimas vertidas  
sobre as velhas telhas.  
Abrasivos celestiais  
limpando a terra  
de suas bolhas cáusticas  
vermelhas.  
E drenando seus abscessos  
pútridos  
letais.

“Na juventude, aprendemos; na maturidade,  
compreendemos.”

**Ebner - Eschenbach**

## **FILOSOFANDO**

Dizer que a batalha  
não valeu a pena  
porque os louros são poucos  
e a conquista, módica  
na filosofia dos doutos  
é uma ilusão de ótica.

No haras do cotidiano  
a vitória se avalia  
pela altivez e maestria  
no transpor as raias.

Nunca pela aposta formal  
registrada no placar  
que pode apenas representar  
um rabo de foguete  
criado pela fantasia.

## MULHER NOTA DEZ

Riso de menina  
finesse de mulher.

Quem foi que conseguiu  
fazer-te assim tão bela  
tão têmpera de aço  
tão brilho de diamante?

Mulher de meia-idade  
que é vigor  
e é brandura;  
que é carne  
e mente pura;  
tu tens a sincronia  
das feras no cio  
das garças no balé.

Que sejas sempre noite!  
(Com seu encanto e mistério.)  
Que sejas sempre dia!  
(Com sua vitalidade e energia.)  
E não se apague nunca  
o facho da tua fé!

## **SUPERAÇÃO**

Nos sulcos da trincheira  
aberta pelos medos  
a seiva do antigo viço  
jorra aos borbotões.

Já agora se excitam  
os segredos  
para dançar a valsa  
da apoteose  
com a rainha dos salões.

## **NOTURNOS**

O luar se insinua  
sobre a rua.

Nos poros insípidos  
dos paralelepípedos.

Entre as moléculas da pedra  
a noite medra.

Serpente viperina  
dobrando a esquina.

## **MENDIGOS**

Órfãos da prosperidade  
se encolhem  
sob a marquise.  
Andrajos fedorentos  
corpos chagados  
total letargo.

Será que pensam?  
Será que sonham?

Nos coliseus modernos  
as feras da indiferença  
devoram sua dignidade.  
O Estado é omissos.  
É omissa a crença.  
O povo é omissos.

E todos passam ao largo.

Afora a condição de homem  
ninguém tem nada com isso.

## **DEVANEIO**

A sombra  
já desrolhou a escuridão;  
e trouxe a derradeira  
gota de luz.

Do devaneio as asas  
rufam na janela.  
Pombo branco  
mensageiro suave  
pousa nela, sutilmente  
sua fluidez de ave que  
num átimo, liberta  
ilusões confinadas  
às grades do desencanto.

E o parapeito da janela  
vira um palco e tanto:  
Olhos de pombo  
a irradiar primícias.  
Plumas de pombo  
a transudar afagos.

## **ATRAÇÃO ECOLÓGICA**

Você, que tem a alma verde  
alguma vez reparou  
no esplendor  
da flor do alho?

Uma bola de cristal  
ostentando filigranas  
na corola cor-de-rosa.

Altaneira e empertigada  
talo firme e proeminente  
passa o dia de vigia  
esperando, docemente  
ser beijada pelo sol.

Hortaliças de mãos postas  
e sementes genuflexas  
reverenciam com respeito  
a senhora dos quintais.

“O homem envelhece, quando os lamentos  
substituem os sonhos.”

**Anônimo**

## **ADEUS, SONHOS**

Na quermesse dos sonhos  
o artesão  
de esmerado talento  
expõe bugigangas  
em tabuleiros de vento.

Passam nuvens  
passam borboletas  
fadas e ninfetas.

E os sonhos  
talhados em névoa  
brisa e perfume  
se evolum com elas.

Vão enfeitar as lapelas  
de sutis vaga-lumes.

## RENASCIMENTO

Quando o coração  
soterrar por completo  
os escombros do egoísmo

o esturricado chão  
recobrará sua fertilidade.  
Os córregos desnudarão  
sobre as pedras  
o candor da sua inocência.  
As boninas semearão  
nas várzeas  
a paz orvalhada  
em cada alvorecer.

E as nuvens  
grávidas de benquerença  
transbordarão os mananciais do amor  
à saciedade  
de todos os homens.

## DIA MÁGICO

Foi um dia mágico.

Acalantos ninando  
sonhos púberes.  
O sol vestindo  
douradas lantejoulas.  
O silêncio cochichando  
juras inconfessas.

Volúpia nos corações.  
Almas em sintonia.

Magia  
que permeia as epidermes  
goteja dos poros  
tateia a geografia do corpo  
suga o néctar dos deuses.

Adrenalina.  
Simbiose.  
Orgia.

Foi docemente mágico o dia .

## **DESAMOR**

O riso-choro  
da intimidade profanada  
- tragicomédia da paixão -  
escorre  
pelas arestas do delírio.  
E suspende  
no caleidoscópico da emoção  
o murmúrio  
do enlace insubsistente  
que é nirvana  
que é martírio.

## **BRASIL REAL**

Uma pataca  
duas patacas.  
Some a grana  
da guaiaca.

Real da banana  
real do frango  
que só ilude  
orangotango.

Pois "cash" do bom  
é só pra encher  
as burras do rei  
e da sua grei.

## **AURORAS**

O canto matinal  
dos passarinhos  
que espantam a dormência  
do dia nascituro  
irriga de ternura  
e suavidade  
os dutos da vida  
e do prazer.

## DOMINGO NO PARQUE

Domingo à tarde, no parque  
se redescobre a cidade.

Gente que toma mate  
ciclistas de toda idade.

Patins e rollers  
nas pistas escorregam;  
e acrobatas do skate  
das peripécias mais ousadas  
se encarregam.

Eventos musicais  
artísticos programas  
proclamados  
em altos decibéis.

O parque se transforma  
sentado sobre a grama  
onde acontece  
em mágicas poções  
o resgate do sol, do ar  
do verde ameno;  
e a confraternização  
das gerações.

## **SEREIAS**

Nas passarelas das ruas  
desfilam corpos esculturais.  
Formas moldadas pela arte  
e a beleza universais.  
Do sutiã rendado  
pendem maçãs de talos túrgidos.  
As oblongas pernas  
são balões-de-ensaio  
infláveis à mais fraca labareda.  
No vértice do ventre  
nostálgico e sensual  
o ponto final do desejo.

Um sorriso matreiro  
glorifica o rosto  
de sedosas faces  
cujos olhos irrequietos  
atiçam para o bote  
as feras circundantes.

“O escritor é o técnico da alma humana.”  
**Stalin**

## **SOBRAS DE GUERRA**

Uma profunda morbidez  
herdeira  
de aviltada fidalguia  
enlanguesce o corpo  
no "mis en scene" do circo.

E o espírito  
(fusível queimado)  
refém se torna  
vulnerável  
de acrobacias de alto risco.

## **ACOLHIDA**

Suas mãos se estendem  
para te amparar.  
Seu coração se abre  
para te acolher.

Ela não te quer pronto, perfeito.  
Mas argila difusa e mole  
a que dará a forma do sonho.

## **EPIFANIA**

Nem rudes espinheiros  
nem guizos de serpentes.  
Só avencas suaves  
e zumbido de mariposas  
na epifania dos justos  
que renegaram seus egos  
na guerra santa  
entre as ramas e sodomas .

## **IMAGEM DO ABANDONO**

Sobre o pedestal do infortúnio  
adornos de mofo  
contam o destino  
dos derrotados.

Como sanguessugas  
as heras se agarram  
à imagem fosca  
descoforida pelo vandalismo  
dos aguaceiros  
e vendavais.

## **ERA UMA VEZ**

Era uma vez uma aventura.

Em filme a cores  
de história doida.

Não foi no Olimpo dos deuses gregos  
mas no quilombo da alforria  
onde o amado  
deitou ao lado  
violando o lacre da virgindade.

Pudor em transe.  
Vermelho ardente.  
Já foi menina, fez-se mulher.

Era uma vez o amor.

## **FAZER DE CONTA**

Faz de conta  
que as naves espaciais  
transportam teus anseios  
para além dos astros.

Lá onde crescem  
em botões de prata  
fúlgidas flores  
em soberbos mastros.  
E onde os violinos tangem  
seus gorjeios  
em inebriantes serenatas.

## **O QUE FOI NUNCA MAIS SERÁ**

A reconquista  
é retomada de velhos laços  
com cara nova.  
De amores puídos  
e sonhos gastos  
mais uma vez postos a prova.

É um jogo incerto de sedução.  
Tem gosto aguado  
cheira a pecado.  
E é moeda podre  
sobre o balcão.

## **EM CENA, A GINASTA**

Versatilidade  
leveza  
porte senhoril.

Que colírio para a vista  
quando no palco  
se contorce a equilibrista  
na sensualidade  
do charme juvenil.

## **CHOPIN**

Um tremendo vira-lata  
infantil, mexeriqueiro.  
Faz pipi no tapete  
e faz cocô no canteiro.

Sua saudação é festiva  
agita a cauda, risonho  
rasga as meias da gente.  
E um cãozinho medonho.

Quando late e rosna grosso  
parece um bicho de raça.  
Todos amam seus trejeitos.  
Chopin é mesmo uma graça.

## **LÁGRIMA INÚTIL**

Em silêncio, a lágrima  
Perambula pela face  
sulcada de fendas  
transida de impasses.

Gota feita de pedra  
fossilizada e inerte  
incapaz de refletir  
os trigais maduros.

Melancolicamente  
o lamento escorre  
sua dor inclemente  
de amores perjuros.

Por andares coxos  
por falares roucos  
por ouvidos moucos  
importa que ela chore.

Forasteira intrusa  
sem cheiro, gosto e cor ...  
Quem há de dar-lhe afeto  
lágrima do desamor?

## **EXTASE**

No instante do êxtase  
explode a cápsula do amor  
vigorosa  
atômica  
ululante.

O olhar se embaça  
da visão alucinante.  
Canta o sangue sua cálica canção.

Um odor vaporoso de terra molhada  
exala do corpo.

E os cosmonautas  
reféns da paixão  
navegam nas ondas do infinito  
bradando, aos éteres e signos  
o incontrolável grito  
da nave que entrou em órbita.

## CATARSE

A primavera se faz guardiã  
nos caminhos da sedução.  
Filtra, nos seus cristais  
o brilho das nuvens  
o perfume das estrelas  
o colorido das águas.

No buquê do desejo  
que se abre ao devaneio tardio  
o colibri se amolda  
aos contornos da boca  
debruada de pétalas.  
Vem beijar o sumo  
das fibras escondidas  
da doçura contida  
na castidade pueril  
de uma colmeia intacta.

Na relva orvalhada de abraços  
o destino se consagra.

E o cálice da ventura  
entornado sobre os amantes  
embriaga o verdor dos brotos  
na catarse da vida  
que se renova.

## **VIOLETAS DA PAIXÃO**

Violetas e emoções  
singela parceria.  
São flores no jardim  
são rimas na poesia.

Livres de rótulos  
e preconceitos  
entre folhas vicejam  
sem alarde.

Sorrisos satisfeitos  
e aromas envolventes  
caprichos de jardim  
em fim de tarde.

Versos lilases  
menestréis da gema  
violetas da paixão  
brotando no poema



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)





*Helena Rotta de Camargo*

*"A poesia não tem presente:  
ou é esperança ou é saudade."*

Camilo Castelo Branco

A todos os amigos que possibilitaram a edição  
dessa obra, meu agradecimento e meu abraço.